

# **CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: ESCOLA VIRGÍLIA GARCIA BESSA, UM EXPOENTE PARA EFETIVAR POLÍTICAS AFIRMATIVAS**

## **PEDRO FRANCISCO TEIXEIRA DOS SANTOS**

Mestrando em Culturas Africanas, da Diáspora e dos Povos Indígenas pela Universidade de Pernambuco (UPE), [pedro.fteixeira@upe.br](mailto:pedro.fteixeira@upe.br)

## **ARNALDO GOMES DA SILHA FILHO**

Mestrando em Culturas Africanas, da Diáspora e dos Povos Indígenas pela Universidade de Pernambuco (UPE), [arnaldo.gomes@upe.br](mailto:arnaldo.gomes@upe.br)

## 1. INTRODUÇÃO

**A**s Políticas Públicas relacionadas à população quilombola no Brasil percorrem um caminho historicamente frágil, que se esbarra em inúmeras problemáticas desde sua origem até os dias de hoje. Essas iniciativas encontram-se dispersas por vários órgãos, o que fragmenta as discussões no campo conceitual e na execução das propostas, sobretudo no que se refere à Educação Quilombola, ao considerarmos suas amplas camadas.

No âmbito federal, foram criados 2 programas responsáveis por reunir o conjunto dessas práticas e proposições dispersas pelos diferentes órgãos: o Programa Brasil Quilombola - PBQ, lançado na gestão do presidente Lula em 2004 e a Agenda Social Quilombola.

O PBQ foi primordialmente criado com o objetivo de promover a mudança de postura interna dos quilombolas em prol da melhoria das condições de vida e da ampliação do acesso a bens e serviços públicos e dividia-se em diretrizes que atuavam na questão da regularização fundiária e sustentabilidade, na saúde e na educação das comunidades quilombolas brasileiras. Atualmente, o PBQ está incorporado ao conjunto de ações denominado “Agenda Social Quilombola” (Decreto nº 6.261/2007), que organiza-se a partir de 4 eixos.

Durante muito tempo, a temática quilombola foi considerada – exclusivamente - uma questão cultural, porém, com a criação desses programas, foi incorporada na larga variedade de políticas de responsabilidade pública.

A partir desse entendimento, a “educação quilombola” passou a ser pauta de discussão da “Agenda” e de diversos movimentos sociais que buscam desenvolver e executar medidas estratégicas de atuação a partir do reconhecimento das especificidades das demandas quilombolas, tendo em vista que fazem parte de um segmento da sociedade com camadas ainda mais profundas de exclusão e desprivilégios.

Neste sentido, buscamos compreender, por meio dos documentos mais atuais, como a Escola Virgílica Garcia Bessa, localizada no quilombo Castanho, na cidade de Garanhuns-PE, tem introduzido às Políticas Públicas de Educação para a população quilombola, a partir de uma análise histórica e evolutiva de sua atividade no território, sobretudo, no que se refere ao currículo escolar, considerando a importância deste instrumento para a incorporação de políticas de valorização da diversidade cultural e fortalecimento da identidade afro-brasileira.

## 2. METODOLOGIA

Tendo por base a Resolução CNE/CEB nº 8 de 20 de novembro de 2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na educação básica, realizamos o acompanhamento da construção do currículo de Garanhuns, para verificar se a Escola Virgília Garcia Bessa atende às necessidades da comunidade do Castainho. A observação se deu em 3 etapas: formação sobre o currículo para os professores que lecionam nas comunidades quilombolas; estudo e reorganização do currículo de PE para atender as especificidades do município; socialização e análise do processo de construção de um currículo quilombola.

Na 1 etapa, que iniciou em maio e irá até novembro, vimos que a Secretaria em parceria com a Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE, tem realizado formações sobre o currículo por modalidades de ensino e disciplina. Direcionando o olhar dos docentes para dentro do quilombo e de como o currículo poderá atender às necessidades da comunidade.

Na seguinte etapa, acompanhamos os estudos e reorganização do currículo de língua portuguesa. Nesta fase, a equipe de ensino da Secretaria de Educação criou um documento municipal que propõe um trabalho com 4 eixos temáticos para educação escolar quilombola – 1: Garanhuns: terra de quilombos; 2: Territorialidade e identidade quilombola; 3: Ancestralidade, religiosidade e manifestações culturais das comunidades quilombolas de Garanhuns; 4: Organização social e processos de trabalho nas comunidades quilombolas – além de convidar 2 professores que lecionam na Escola Virgília, ou são quilombolas, para organizar o Currículo de PE com base nesses eixos.

A última etapa, em andamento, consiste na socialização de como o currículo vem sendo estudado e reorganizado. Vale ressaltar que nesta reorganização foram adicionadas 2 colunas no currículo: Práticas Pedagógicas, que reflete e indica caminhos para a concretização das habilidades em sala de aula e Atividades Propostas, que direciona atividades exitosas para trabalhar as habilidades visando os eixos em todos componentes curriculares para a promoção de um ensino multidisciplinar.

## 3. RESULTADOS OU CONCLUSÕES

Os eixos temáticos que direcionam a construção do currículo para Educação Quilombola, vem concretizando políticas afirmativas que irão

fortalecer e desenvolver posturas críticas a partir das vozes da própria comunidade, bem como o entrelaçamento dos conteúdos escolares com os saberes históricos e culturais de onde a escola está inserida.

Imergindo nesses eixos, percebemos que o 1 garante que os estudantes revisitem a trajetória de vida dos primeiros moradores de acordo com os relatos de seus descendentes para compreender o processo histórico de formação do município de Garanhuns a partir da contribuição das comunidades quilombolas; o 2 traz reflexões sobre o território enquanto espaço vivido e de profundas significações para a existência e sustentabilidade do grupo; o eixo 3 busca o reconhecimento da ancestralidade, religiosidade e cultura quilombola como elementos identitários e de resistência e; o 4 discute as formas de organização político-social do Movimento Quilombola, os processos de luta e resistência para permanência em seus territórios e as formas de produção desenvolvidas pelas comunidades quilombolas como elementos de produção e reprodução da vida.

É pertinente destacar que os 2 professores convidados para a reorganização currículo de PE são docentes que atuam na escola ou são professores quilombolas pertencentes a uma das outras 5 comunidades da cidade, certificando que as práticas pedagógicas e sugestões de atividades sejam possíveis e significativas conforme a realidade, o que garante, segundo o próprio Currículo do estado, que “as práticas escolares contemplem em seus currículos o ensino da história e cultura afro-brasileira, africanas e indígenas [...] ensejando uma sociedade baseada no reconhecimento das diferenças e na verdadeira democracia racial.” (p.38).

Sabemos que é um começo para elaborar uma política pública de educação escolar direcionada às Comunidades Remanescentes dos Quilombos. Ainda não há no município um material didático próprio para atender as especificidades e nem um calendário escolar que vise o período de plantio e colheita. Mas conforme o Parecer CNE/CEB nº 3/2021, percebe-se que Garanhuns tem dado um grande passo para que a Educação Escolar Quilombola de fato aconteça, construindo um currículo democraticamente com base nos valores e interesses da comunidade, considerando na sua organização e os contextos históricos, territoriais e socioculturais.

**Palavras-chave:** Educação Quilombola; Quilombos; Políticas Educacionais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Resolução Nº 08 de novembro de 2012. Brasília, MEC, 2012.

Comissão Pastoral da Terra. **Castainho: contando sua história**. Recife: Ed. Universidade da UFPE, 2013.

Parecer CNE/CEB nº 3/2021. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=191141-pceb003-21&category\\_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191141-pceb003-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192). Acesso em 22 de setembro de 2021.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental**. Recife: A Secretaria, 2019.